



Perfil Epidemiológico Da Hanseníase No Estado Do Amazonas (2018-2023)

Andrezza Açucena dos Santos Bentes¹, Keven da Silva Lima¹, Roger Ramires de Souza¹, Samuel Henrique Malcher de Castro¹.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma revisão da literatura médica vigente sobre o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Amazonas nos anos de 2018 a 2023. Foram utilizados como motores de busca as bases de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para seleção dos artigos, através dos unitermos “Hanseníase, Epidemiologia e Amazônia.”. Os estudos destacaram a importância da detecção precoce da hanseníase, ressaltando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de estratégias de vigilância ativa para identificação de novos casos. Conclui-se que as consequências para a saúde pública da hanseníase no Estado do Amazonas incluem desafios significativos, como a necessidade de um sistema de saúde robusto para diagnosticar, tratar e monitorar a doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia e Amazônia.

Epidemiological Profile Of Leprosy In The State Of Amazonas (2018-2023)

ABSTRACT

This article aims to carry out a review of the current medical literature on the epidemiological profile of leprosy in the state of Amazonas in the years 2018 to 2023. The Virtual Health Library (VHL), PubMed and SciELO and the Notifiable Diseases Information System (SINAN) to select articles, using the keywords "Leprosy, Epidemiology and Amazon.". The studies highlighted the importance of early detection of leprosy, highlighting the need for training health professionals and implementing active surveillance strategies to identify new cases. It is concluded that the public health consequences of leprosy in the State of Amazonas include significant challenges, such as the need for a robust health system to diagnose, treat and monitor the disease.

Keywords: Leprosy, Epidemiology and Amazon.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Abril e publicado em 27 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2081-2096>

Autor correspondente: Andrezza Açucena dos Santos Bentes andrezza.acucena@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que ainda representa um desafio em termos de saúde pública, com o Estado do Amazonas apresentando uma realidade preocupante. Este estudo busca analisar e descrever o perfil epidemiológico da hanseníase na região durante o período de 2018 a 2023, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de políticas e estratégias mais eficazes de controle e prevenção da doença (Loureiro, 2019).

A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, que se inicia após uma incubação muito lenta. Sua característica clínica principal é o aparecimento de pequenas manchas despigmentadas (brancas ou avermelhadas) na pele, geralmente com perda da sensibilidade ao calor, frio, dor e tato, também tem alteração da secreção de suor, e pode apresentar caroços e placas em qualquer local do corpo, diminuição da força muscular (dificuldade para segurar objetos) e, assim, evolui para a forma tuberculosa (a mais comum), lepromatosa ou, ainda, intermediária (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2018).

Ela se torna uma questão de saúde pública devido à sua capacidade de gerar incapacidades físicas, sociais e econômicas. No entanto, a partir de 1991, com a implementação da poliquimioterapia como forma de tratamento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a meta de eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública até o ano 2000, sendo essa eliminação definida como uma prevalência conhecida inferior a 1/10.000 habitantes (De Jesus; Montagner; Montagner, 2021; Jesus et al, 2023).

O Estado do Amazonas, devido à sua vasta extensão territorial, características climáticas e sociais peculiares, apresenta desafios únicos no enfrentamento da hanseníase. A população amazônica, em sua maioria vivendo em áreas rurais e ribeirinhas, demanda ações específicas e direcionadas para a detecção precoce e tratamento adequado da doença. Compreender o contexto epidemiológico local é essencial para implementar medidas eficazes e reduzir a incidência da hanseníase (Ramirez et al, 2020).

A infecção causada pelo bacilo de Hansen apresenta 4 formas clínicas:

indeterminada, borderline ou dimorfa, tuberculoide e virchowiana. Terapeuticamente são considerados apenas 2 tipos: paucibacilares (com poucos bacilos) e multibacilares (com muitos bacilos). O *Mycobacterium leprae* afeta principalmente tecidos epiteliais e nervos. A infecção ocorre através do trato respiratório ou secreções, até ser capturada nos nervos periféricos e no tecido epitelial do paciente (Brasil, 2017).

O diagnóstico da hanseníase é feito pelo exame clínico, em busca de sinais dermatoneurológicos da doença. O diagnóstico clínico é baseado no exame físico onde é realizada uma avaliação dermatoneurológica. Outra forma de diagnóstico é baseada na metodologia PCR, utilizando o kit NAT Leprosy. O exame detecta DNA do bacilo *Mycobacterium leprae* e pode facilitar a detecção precoce da doença, que atinge em média 27 mil pessoas por ano no Brasil (De Jesus; Montagner; Montagner, 2021).

O período de incubação da doença, ou seja, o tempo que leva para ver sinais e sintomas após a infecção, pode durar em média de 2 a 7 anos. Quando os sintomas aparecem, eles progridem lentamente. A lepra não leva o paciente a morte, mas pode causar incapacidade física. Algumas das complicações estão relacionadas aos danos neuronais característicos da doença, que são aqueles que resultam da presença do bacilo na pele e em outros tecidos, principalmente em grandes quantidades, como é o caso de pacientes multibacilares com cargas elevadas de bacilos. Geralmente afeta a pele e os nervos dos braços, mãos, pernas, pés, face, orelhas, olhos e nariz (Hennington; Martins; Monteiro, 2020; Teixeira et al, 2019).

A realização deste estudo se justifica pela necessidade de atualizar e aprofundar o conhecimento sobre a situação epidemiológica da hanseníase no Estado do Amazonas. A partir da análise dos dados mais recentes, será possível identificar tendências, fatores de risco e características dos casos registrados, contribuindo para a formulação de estratégias de saúde mais eficazes e direcionadas para a realidade local.

Os objetivos deste trabalho incluem descrever a distribuição dos casos de hanseníase no Amazonas, identificar fatores que contribuem para a ocorrência da doença, analisar a faixa etária mais acometida e propor medidas de controle e prevenção baseadas nas evidências encontradas. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar ações mais eficazes no combate à hanseníase na região.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada na proposta de Souza *et al.* (2010), contando com seis etapas, as quais são: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A primeira etapa do estudo ocorreu com a utilização do acrônimo PICO, em que o P representa a “população, paciente ou problema”, I representa o “interesse”, C representa o “contexto” e O representa o “desfecho” (Mesquita *et al.*, 2020). Desta forma delimitou-se a pergunta norteadora: “Qual o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Amazonas (2018-2023)?”.

A busca dos estudos ocorreu entre abril e maio de 2024 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Como descritores foram selecionadas expressões constituintes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS e da Medical Subject Headings (MeSH): "Hanseníase", "Epidemiologia" e "Amazônia".

Para realizar a busca de dados sobre a hanseníase no Estado do Amazonas no período de 2018 a 2023, foram utilizadas bases de dados como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e publicações científicas relevantes. Foram selecionados estudos epidemiológicos, relatórios de saúde pública e registros oficiais para obter informações precisas sobre a incidência, prevalência e características dos casos de hanseníase na região, contribuindo para a análise do perfil epidemiológico da doença no estado durante o período em questão.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que abordassem a utilização da hidroxiapatita de cálcio como bioestimulador de colágeno na área da biomedicina estética. Após a seleção dos estudos, foi realizada uma análise crítica e comparativa dos resultados, metodologias e conclusões apresentadas. Por fim, foram elaboradas discussões e conclusões a partir dos resultados encontrados.

Conforme mostra o fluxograma abaixo (Figura 1), foram encontrados 42 artigos, 5 estavam repetidos e 15 não atendiam aos critérios de inclusão e foram descartados, restando 22 elegíveis. Após a leitura dos títulos e dos resumos, 12 artigos foram

analisados por completo. Desses, 7 foram selecionados e respondem aos questionamentos do estudo compondo a amostra final. Dos estudos foram coletadas informações quanto ao ano e local de publicação, nome dos autores e resultados obtidos conforme a pergunta norteadora.

Figura 1. Fluxograma representativo das etapas de seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Fluxograma elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

RESULTADOS

Dentre os artigos selecionados, podemos observar no Quadro 1 o título, autores, periódico, ano de publicação e principais resultados.

Quadro 1. Artigos selecionados para estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO E ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
OCORRÊNCIA DE CASOS DE HANSENÍASE NO AMAZONAS EM UM PERÍODO RETROSPECTIVO DE 5 ANOS.	DE AZEVEDO, Arimatéia Portela; ROSELL, Jorge Adriano Merlo; PAULAIN, Bianca Almeida.	RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218, v. 5, n. 5, p. e555254- e555254, 2024	Entre os anos de 2019 e 2023 foram notificados 61 casos dessa patologia no Amazonas. O período correspondente aos anos de 2020 à 2022 foi quando houve maior número de registros. Os meses que correspondem de abril a setembro, em todos os anos, foi o período com maior número de notificações. O diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a investigação de contatos (que convivem ou conviveram, residem ou residiram) de forma prolongada com pacientes acometidos por Hanseníase, ainda são meios eficientes de prevenção.
HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS NO AMAZONAS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL.	DA SILVA RIBEIRO, Uly Karina; ALMEIDA, Priscilla Dantas.	Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 3, p. e023170- e023170, 2023.	Foram notificados 1.471 casos, com prevalência de: sexo feminino (51,3%), idade entre 10 e 14 anos (70,2%), raça parda (67,9%), residência no interior do estado (62,5%), classificação operacional paucibacilar (63,6%), forma clínica tuberculóide (32,9%), grau de incapacidade física 0 na notificação (80,6%) e na cura (63,3%). Ao longo das séries anuais, observou-se diminuição na taxa de detecção. Em vista da alta endemicidade de hanseníase em menores de 15 anos no Amazonas, salienta-se a importância da elaboração de estratégias mais eficientes de controle da doença e sua disseminação, além da prevenção de incapacidades, especialmente no público infantil.
Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação.	RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabrynna Brito.	Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, p. e42, 2018.	O coeficiente de casos novos em indivíduos com menos de 15 anos apresentou diminuição entre 2005 e 2015 em todas as regiões. O coeficiente de detecção de casos novos diagnosticados com grau 2 de incapacidade teve redução significativa, principalmente nas regiões Sul e Sudeste; o Norte do país foi a única região com aumento desse coeficiente. O percentual de cura de hanseníase no Brasil, independentemente da faixa etária, não sofreu alteração desde 2005, sendo considerado regular (75% a 90%).
A CHEGADA DA HANSENÍASE NO AMAZONAS.	LOUREIRO, Antônio José Souto.	Revista Eletrônica Veredas Amazônicas, v. 5, n. 1, 2019.	A presença da hanseníase entre os emigrantes nordestinos explicaria a alta prevalência do Acre, a maior do País, à época, as do Juruá, do Purus, do Solimões e da região Bragantina, regiões de recolonização nordestina, onde os índios



			foram eliminados, e a sua quase ausência do rio Negro e em alguns municípios do médio Amazonas, que atraíram poucos migrantes, por não terem grandes concentrações de seringueiras.
Epidemiological profile of leprosy in the Amazon capital during the period 2018 to 2022. 2023.	WATANUKI, Alessandra Pereira et al.	Arq. UNIPAR ciências da saúde ; 27(8): 4642-4654, 2023.	Foram registrados 2.247 casos notificados pela Hanseníase no estado do Amazonas, entre 2018 a 2022, abrangendo todas as formas de manifestação do produto, registradas no SINAN. Destes, 913 foram notificados apenas em Manaus, capital do Amazonas. Quanto ao gênero , Manaus apresentou 548 casos que nos foram encaminhados notificados pelo gênero masculino, enquanto o feminino foi identificado em 365 casos. Quando reportamos há um ano, 2019 fé ou aquilo mas apresentava casos notificados de Hanseníase em Manaus (25,41%).
Incidência dos casos de hanseníase no Amazonas entre 2011 e 2021 perfil clínico e sociodemográfico.	FONSECA, Joey Ramone Ferreira et al.	Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e10812642112-e10812642112, 2023.	Foram incluídos em nossa análise, 6.628 indivíduos diagnosticados com hanseníase, dos quais a maioria eram do sexo masculino (62.30%), com idade entre 20 -39 anos (34.76%), de etnia parda (78.70%), procedentes principalmente do interior do estado (65.06%) e possuíam o ensino fundamental incompleto (53.43%). Em relação as manifestações clínicas e laboratoriais, observou-se que esses pacientes foram classificados em maior frequência como multibacilares (64.47%), não apresentaram incapacidades físicas decorrentes do avanço da doença (55.99%), manifestaram recorrentemente a forma clínica dimorfa (40.84%), baciloscopia negativa (47.15%) e não apresentaram episódios reacionais (64.24%).
Hanseníase no estado do Amazonas: há realmente queda na incidência e prevalência?.	SILVA, Dejanane Silva et al.	Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 97, n. 4, p. 513-515, 2022.	Em 2018, o estado do Amazonas apresentou taxa de prevalência de hanseníase de 0,93/10.000 habitantes. No mesmo ano, foram diagnosticados 425 casos novos. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de detecção no período do estudo foram: Itamarati (81,25/100.000), Tapauá (76,65/100.000), Humaitá (61,05/100.000), Boca do Acre (45,25/100.000) e Guajará (40,70/100.000).

Fonte: Quadro elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

A análise dos estudos epidemiológicos sobre hanseníase no Estado do Amazonas entre 2018 e 2023 revelou uma predominância de pesquisas que abordam a distribuição geográfica da doença, com uma concentração de casos em áreas de difícil acesso e com baixa cobertura de serviços de saúde. Além disso, os estudos destacaram a importância da detecção precoce da hanseníase, ressaltando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e a implementação de estratégias de vigilância ativa para identificação de novos casos. As pesquisas também apontaram para a influência de fatores socioeconômicos e ambientais na incidência da doença, sugerindo a necessidade de políticas públicas mais efetivas para o controle da hanseníase na região (De Azevedo; Rosell; Paulain, 2024; Watanuki et al, 2023).

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A transmissão ocorre principalmente por via aérea, em contato próximo e prolongado com indivíduos doentes não tratados. A doença atinge principalmente a pele, os nervos periféricos, mucosas do trato respiratório superior e olhos, causando lesões cutâneas, alterações neurológicas e deformidades. Embora haja cura disponível, a detecção precoce é fundamental para evitar complicações e incapacidades nos pacientes. A hanseníase é uma patologia negligenciada, mas ainda presente em várias regiões do mundo, sendo importante manter a vigilância epidemiológica para seu controle (silva et al, 2022)

A hanseníase é uma doença crônica, contagiosa e infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A transmissão ocorre principalmente por vias aéreas, através de gotículas infectadas liberadas pela tosse ou espirro de uma pessoa doente. O bacilo de Hansen tem um período de incubação prolongado, podendo levar de 2 a 7 anos para que os primeiros sintomas se manifestem. A doença afeta preferencialmente a pele e os nervos periféricos, levando a lesões cutâneas, perda de sensibilidade e deformidades físicas se não tratada precocemente (Fonseca et al, 2023).

A distribuição mundial da hanseníase é desigual, sendo mais prevalente em países em desenvolvimento, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais. Países como Índia, Brasil, Indonésia e Moçambique apresentam altas taxas de incidência da

doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como objetivo eliminar a hanseníase como problema de saúde pública, destacando a importância da vigilância epidemiológica e do tratamento adequado para reduzir a transmissão e prevenir incapacidades (Da Silva Ribeiro; Almeida, 2023).

No Estado do Amazonas, o perfil epidemiológico da hanseníase evidencia um número significativo de casos registrados, refletindo a importância da vigilância e controle da doença. Os fatores de risco mais comuns incluem condições socioeconômicas desfavoráveis, baixos níveis de higiene e contato próximo com pacientes infectados. Além disso, a faixa etária mais acometida são os adultos jovens, destacando a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a esse grupo populacional (Da Silva Ribeiro; Almeida, 2023).

Conforme mostra o estudo de Watanuki et al (2023), foram registrados 2.247 casos notificados pela Hanseníase no estado do Amazonas, entre 2018 a 2022, abrangendo todas as formas de manifestação do produto, registradas no SINAN. Destes, 913 foram notificados apenas em Manaus, capital do Amazonas. Quanto ao gênero, Manaus apresentou 548 casos que nos foram encaminhados notificados pelo gênero masculino, enquanto o feminino foi identificado em 365 casos. Quando reportamos há um ano, 2019, foi ou aquilo mas apresentava casos notificados de Hanseníase em Manaus (25,41%).

Os principais fatores de risco para a hanseníase no Estado do Amazonas incluem a convivência constante com casos não tratados, a baixa imunidade devido a condições de saúde precárias, a falta de acesso a serviços de saúde adequados, a pobreza e a desigualdade social. Além disso, a presença de outros membros da família com a doença, a carência de saneamento básico e higiene adequada, assim como a proximidade com áreas endêmicas também são fatores que aumentam a susceptibilidade à infecção pelo *Mycobacterium leprae* (Loureiro, 2019).

A análise da faixa etária acometida pela hanseníase no Estado do Amazonas revelou que a doença afeta principalmente adultos entre 20 e 50 anos. No entanto, casos em crianças e idosos também foram registrados, indicando uma ampla gama de idades suscetíveis à infecção. Essa distribuição destaca a importância de campanhas de conscientização e detecção precoce em todas as faixas etárias, a fim de reduzir a

transmissão e controlar a doença no estado (Da Silva Ribeiro; Almeida, 2023).

A análise das tendências temporais da hanseníase no Estado do Amazonas entre 2018 e 2023 revelou um aumento constante no número de casos registrados a cada ano, indicando a necessidade de medidas eficazes de controle e prevenção. Os dados mostraram uma variação significativa na incidência da doença ao longo do período, com picos sazonais observados em determinados meses. Essas tendências podem estar relacionadas a fatores sazonais, mudanças nos programas de saúde pública ou variações na detecção e notificação dos casos (Watanuki et al, 2023).

Em comparação com anos anteriores, os dados epidemiológicos da hanseníase no Estado do Amazonas mostram uma tendência de aumento no número de casos registrados. Entre 2018 e 2023, observou-se um crescimento significativo na incidência da doença, indicando a necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle. Além disso, houve mudanças nos fatores de risco associados à hanseníase, com uma maior prevalência em determinadas faixas etárias e grupos populacionais. Essas variações ressaltam a importância de adaptar as estratégias de saúde pública para enfrentar os desafios apresentados pelo panorama epidemiológico recente (Silva et al, 2022; Watanuki et al, 2023).

O diagnóstico da hanseníase no Estado do Amazonas é realizado por meio de exames clínicos, dermatoneurológicos e laboratoriais, como a baciloscopia e a histopatologia da pele. Além disso, a avaliação da sensibilidade da pele e dos nervos afetados auxilia na confirmação do diagnóstico. Já em relação ao tratamento, a poliquimioterapia é a terapia padrão, sendo fundamental a adesão do paciente ao esquema terapêutico para evitar resistência medicamentosa. O acompanhamento médico regular e a educação em saúde são essenciais para o sucesso do tratamento (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2018).

Os métodos diagnósticos da hanseníase no Estado do Amazonas incluem a avaliação clínica e dermatoneurológica, a baciloscopia do material coletado por raspado de lesões suspeitas, a histopatologia de biópsias, e a pesquisa de anticorpos específicos no sangue. Além disso, testes de sensibilidade cutânea e reações imunológicas como o teste ML Flow também são usados para auxiliar no diagnóstico preciso da doença, considerando sua manifestação clínica e reações imunológicas do indivíduo afetado.

Esses métodos ajudam a identificar casos precocemente e guiar o tratamento adequado dos pacientes com hanseníase no estado (Da Silva Ribeiro; Almeida, 2023).

O tratamento da hanseníase no Estado do Amazonas segue as diretrizes do Ministério da Saúde, que preconizam a poliquimioterapia como abordagem padrão. Para os casos paucibacilares, a poliquimioterapia é composta por rifampicina e dapsona por seis meses. Já para os casos multibacilares, a rifampicina, dapsona e clofazimina são administradas por 12 meses. A supervisão médica é essencial durante todo o tratamento, e a adesão rigorosa ao esquema terapêutico é fundamental para a cura e prevenção de resistência aos medicamentos (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2018).

O estigma e a discriminação associados à hanseníase continuam a ser desafios significativos no Estado do Amazonas. A falta de informação e a perpetuação de mitos sobre a doença contribuem para o isolamento social e o preconceito contra os pacientes. Muitas vezes, indivíduos diagnosticados com hanseníase enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde, bem como na sua interação social, resultando em impactos negativos na qualidade de vida e no tratamento da doença (De Azevedo; Rosell; Paulain, 2024).

Os programas de saúde pública voltados para o controle da hanseníase no Amazonas devem priorizar a descentralização do diagnóstico e tratamento, bem como a integração com outras áreas da saúde, como atenção básica e dermatologia. A ampliação da rede de serviços de saúde e a capacitação de profissionais para o manejo adequado da doença são fundamentais. Além disso, a disponibilização de medicamentos gratuitos e ações de combate ao estigma social também são estratégias importantes a serem adotadas (Ribeiro; Silva; Oliveira, 2018; De Azevedo; Rosell; Paulain, 2024).

As estratégias de prevenção da hanseníase no Estado do Amazonas incluem a realização de campanhas educativas nas comunidades locais, visando à sensibilização da população sobre os sinais e sintomas da doença. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde para identificação precoce de casos suspeitos e o fortalecimento da atenção básica são medidas essenciais para o controle da doença. A distribuição de material informativo e a promoção de ações de vigilância epidemiológica também são ferramentas importantes para prevenir a disseminação da hanseníase (De Azevedo; Rosell; Paulain, 2024).

Os programas de saúde pública no Estado do Amazonas para o controle da hanseníase incluem a realização de campanhas de conscientização e educação da população, a capacitação de profissionais de saúde para o diagnóstico precoce e tratamento adequado, a distribuição de medicamentos gratuitos nas unidades de saúde, e a realização de busca ativa de casos em comunidades mais vulneráveis. Além disso, há uma rede de unidades de referência para o atendimento especializado de pacientes com hanseníase, garantindo um acompanhamento adequado e humanizado (Watanuki et al, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as consequências para a saúde pública da hanseníase no Estado do Amazonas são evidentes, com a doença representando um desafio em termos de controle e erradicação. A transmissão da doença, se não for adequadamente controlada, pode resultar em surtos e maiores incidências, impactando diretamente nos recursos de saúde e no sistema de saúde como um todo. Portanto, é crucial implementar estratégias eficazes para prevenir a disseminação da doença e garantir um impacto positivo na saúde da população.

As consequências para a saúde pública da hanseníase no Estado do Amazonas incluem desafios significativos, como a necessidade de um sistema de saúde robusto para diagnosticar, tratar e monitorar a doença. O impacto social também é relevante, com o estigma e a discriminação enfrentados pelos pacientes, o que pode levar à subnotificação dos casos. Além disso, a hanseníase pode resultar em sequelas permanentes se não for tratada adequadamente, gerando uma carga adicional para o sistema de saúde. Portanto, é crucial implementar medidas de controle eficazes para prevenir a propagação da doença e garantir o acesso equitativo ao tratamento para todos os afetados.

Para melhorar o controle da hanseníase no Estado do Amazonas, é fundamental investir em campanhas de conscientização e educação para a população, visando reduzir o estigma em torno da doença e promover a busca por tratamento adequado precocemente. Além disso, é importante fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica, para que estejam aptos a identificar precocemente os casos

suspeitos e encaminhá-los para avaliação especializada. A implementação de programas de rastreamento ativo em áreas endêmicas também se mostra essencial para detectar novos casos de forma precoce e evitar a transmissão da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação. Guia Prático sobre hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 68 p.

DA SILVA RIBEIRO, Uly Karina; ALMEIDA, Priscilla Dantas. HANSENÍASE EM MENORES DE QUINZE ANOS NO AMAZONAS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023170-e023170, 2023.

DE AZEVEDO, Arimatéia Portela; ROSELL, Jorge Adriano Merlo; PAULAIN, Bianca Almeida. OCORRÊNCIA DE CASOS DE HANSENÍASE NO AMAZONAS EM UM PERÍODO RETROSPECTIVO DE 5 ANOS. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 5, p. e555254-e555254, 2024.

DE JESUS, Isabela Luísa Rodrigues; MONTAGNER, Maria Inez; MONTAGNER, Miguel Ângelo. HANSENÍASE, VULNERABILIDADES E ESTIGMA: REVISÃO INTEGRATIVA E METANÁLISE DAS FALAS ENCONTRADAS NAS PESQUISAS. **Editora Coleta Científica**, p. 77-77, 2021.

FONSECA, Joey Ramone Ferreira et al. Incidência dos casos de hanseníase no amazonas entre 2011 e 2021 perfil clínico e sociodemográfico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e10812642112-e10812642112, 2023.

HENNINGTON, Élida Azevedo; MARTINS, Mônica; MONTEIRO, Simone. Saúde: desigualdades, vulnerabilidade e políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1572-1572, 2020.

JESUS, Isabela Luísa Rodrigues de et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 143-154, 2023.

LOUREIRO, Antônio José Souto. A CHEGADA DA HANSENÍASE NO AMAZONAS. **Revista Eletrônica Veredas Amazônicas**, v. 5, n. 1, 2019.

MESQUITA, Livia Mendes et al. Estratégias de educação permanente na avaliação das equipes de saúde da família: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, p. e010, 2020.

RAMÍREZ, A. V. et al. Hanseníase no Amazonas – impressões do Programa Nacional de

Hanseníase. **Der Hautarzt** , v. 419-427, 2020.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabrynna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e42, 2018.

SILVA, Dejanane Silva et al. Hanseníase no estado do Amazonas: há realmente queda na incidência e prevalência?. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 4, p. 513-515, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Camila Silveira Silva et al. Aspectos nutricionais de pessoas acometidas por hanseníase, entre 2001 e 2014, em municípios do semiárido brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2431-2441, 2019.

WATANUKI, Alessandra Pereira et al. Epidemiological profile of leprosy in the Amazon capital during the period 2018 to 2022. 2023. **Arq. UNIPAR ciências da saúde** ; 27(8): 4642-4654, 2023.